



Nome:		Nº	
8º ano / Ensino Fundamental II		Turma: A, B, C	Disciplina: Redação
Data: ___/09/2019	Professor: Ilmar Maria		

Habilidades:

Produzir

- textos considerando interlocutores, o gênero textual, o suporte, a variedade linguística e o objetivo comunicativo.

Conteúdos:

Leitura e Escrita

- Tipologia argumentativa.
- Gênero: artigo de opinião.

Avaliação:

A avaliação constará de uma prova de redação. Apenas a primeira versão será valorizada.

Critérios de correção das redações:

Grade de correção de texto dissertativo-argumentativo – Ensino Fundamental II

COMPETÊNCIA I: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.			
1	Alinhamento de margens ou parágrafos	8	Uso incorreto de pronomes
2	Ilegibilidade na letra	9	Falta ou uso inadequado de artigos
3	Ortografia	10	Falta ou uso inadequado de pontuação
4	Divisão silábica incorreta	11	Marca de oralidade
5	Acentuação	12	Concordância verbal ou nominal incorreta
6	Uso inadequado ou ausência da crase	13	Regência verbal ou nominal incorreta
7	Colocação pronominal incorreta	14	Impropriedade vocabular

COMPETÊNCIA II: Compreender a proposta e aplicar conceitos de várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.			
15	Fuga do tema	20	Desrespeito aos direitos humanos
16	Tangenciamento do tema	21	Interlocução
17	Falta de autoria/posicionamento crítico explícito	22	Falta de correspondência entre as partes do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão)
18	Reprodução ou paráfrase dos textos motivadores	23	Texto circular, sem objetividade
19	Pouca diversificação no uso das áreas de conhecimento	24	Texto subjetivo (argumentação emotiva ou apelativa) e/ou uso de linguagem figurada

COMPETÊNCIA III: Selecionar, relacionar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.			
25	Senso comum	31	Repetição de ideias
26	Incoerência	32	Afirmação não recomendável ou preconceituosa
27	Argumentação mal fundamentada	33	Generalização ou exagero
28	Argumentação previsível	34	Citação ou paráfrase incompatível com a original

29	Argumentação desarticulada da tese	35	Fonte ausente ou inadequada
30	Argumentação incompleta ou insuficiente		

COMPETÊNCIA IV: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação.			
36	Ausência de conjunção ou conectivo	44	Retomada pouco adequada ou imprópria
37	Conjunção ou conectivo inadequado	45	Falta de paralelismo
38	Parágrafo frasal	46	Ambiguidade
39	Ideias desorganizadas	47	Uso indevido ou excessivo de gerúndio
40	Período longo	48	Omissão indevida de termos da oração
41	Frase fragmentada ou período incompleto	49	Mistura ou uso inadequado de pessoa do discurso
42	Trecho confuso	50	Ausência de conexão entre as ideias
43	Repetição de palavra/expressão ou pleonasma		

COMPETÊNCIA V: Elaborar proposta de solução para o problema, demonstrando respeito aos valores humanos e consideração à diversidade sociocultural.			
51	Ausência de proposta de intervenção	55	Proposta insuficiente em relação aos problemas abordados no texto
52	Desrespeito aos direitos humanos e/ou à diversidade sociocultural	56	Proposta desarticulada dos problemas abordados no texto
53	Falta de esclarecimentos sobre o que foi proposto [agente (quem?) e modo de execução (como?)]	57	Proposta genérica ou clichê
54	Inadequação entre a ação proposta e o agente responsável por executá-la	58	Proposta incompatível com a realidade extralinguística

Orientação de Estudo:

Leia, em casa, antes da aula de recuperação, os textos a seguir, sublinhe os dados principais e que, possivelmente, se relacionem com a tese que você pretende elaborar. A redação que você produzirá na prova de recuperação deverá atender à tipologia textual argumentativa e ser escrita em 3ª pessoa do discurso.

Sua redação da avaliação abordará um dos temas tratados nos textos a seguir.

TEMA 1: Causas do aquecimento global

AQUECIMENTO GLOBAL

As mudanças climáticas devem causar grandes transformações em todo o mundo: o nível do mar vai subir, a produção de alimentos pode cair e algumas espécies talvez sejam extintas. A Organização das Nações Unidas (ONU) alertou que o mundo precisa limitar o aumento da temperatura média global a menos de 1,5 °C em relação aos níveis pré-industriais.

Mas, de acordo com os cientistas, cumprir a meta de 1,5 °C exige "mudanças rápidas, de longo alcance e sem precedentes" em todos os aspectos da sociedade.

O planeta está agora quase um grau mais quente do que estava antes do processo de industrialização, de acordo com a Organização Meteorológica Mundial (OMM). A temperatura média global nos primeiros 10 meses de 2018 ficou 0,98°C acima dos níveis de 1850-1900, segundo cinco relatórios independentes de dados globais. Os 20 anos mais quentes foram registrados nos últimos 22 anos, sendo que 2015 a 2018 ocupam os quatro primeiros lugares do ranking, diz a OMM. Se essa tendência continuar, as temperaturas poderão subir entre 3°C e 5°C até 2100. Um grau pode não parecer muito, mas, segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), se os países não tomarem uma atitude, o mundo enfrentará mudanças catastróficas — o nível do mar vai subir, a temperatura e a acidez dos oceanos vão aumentar e a nossa capacidade de cultivar alimentos como arroz, milho e trigo estaria ameaçada.

O ano de 2019 bateu todos os recordes. Quase 400 temperaturas recordes foram registradas no Hemisfério Norte durante o verão de 2019. Os recordes foram alcançados em 29 países entre 1º de maio e 30 de agosto. Um terço das temperaturas mais altas de todos os tempos foi registrada na Alemanha, seguida por França e Holanda. Esses recordes europeus foram registrados em meio a ondas de calor em todo o continente que provocaram um aumento nas temperaturas médias em junho e julho. Se somarmos todas as promessas para reduzir emissões de gases que provocam efeito estufa pelos países que assinaram o Acordo de Paris, o mundo ainda esquentaria em mais de 3°C até o fim deste século.

Nos últimos três anos, climatologistas mudaram a definição do que acreditam ser o limite "seguro" da mudança climática. Por décadas, pesquisadores argumentaram que o aumento da temperatura global devia ser mantido abaixo de 2°C até o fim deste século para evitar consequências mais graves. Os países que assinaram o acordo de Paris se comprometeram a manter as temperaturas "bem abaixo dos 2°C em relação aos níveis pré-industriais e a buscar esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C". Mas a comunidade científica concorda agora que, na verdade, precisamos manter os aumentos de temperatura abaixo de 1,5°C.

Os países que emitem mais gases de efeito estufa são, de longe, a China e os EUA. Juntos, eles são responsáveis por mais de 40% do total global de emissões, de acordo com dados de 2017 do Centro Comum de Pesquisa da Comissão Europeia e da Agência Holandesa de Avaliação Ambiental (PBL).

A conduta ambiental dos EUA mudou sob o governo de Donald Trump, que adotou uma política pró-combustíveis fósseis. Depois de tomar posse, o presidente americano anunciou a retirada do país do Acordo de Paris. Na ocasião, Trump disse que queria negociar um novo acordo "justo" que não prejudicasse empresas e trabalhadores americanos.

Quase todas as cidades — 95% delas — que enfrentam riscos climáticos graves estão na África ou na Ásia, segundo um relatório da Verisk Maplecroft, consultoria de estratégia e risco. E o risco é maior para cidades com crescimento mais rápido, incluindo megacidades como Lagos, na Nigéria, e Kinshasa, na República Democrática do Congo. Cerca de 84 das 100 cidades que mais crescem no mundo enfrentam riscos "extremos" de aumento das temperaturas e de fenômenos climáticos extremos.

A extensão do gelo do mar do Ártico diminuiu nos últimos anos. Em 2012, chegou ao nível mais baixo já registrado.

As geleiras vêm diminuindo há décadas, com a aceleração do derretimento desde o início dos anos 2000, de acordo com o Comitê de Auditoria Ambiental do Parlamento do Reino Unido. O Oceano Ártico pode ficar sem gelo no verão antes de 2050, a menos que as emissões sejam reduzidas, acrescenta o comitê. A extensão do gelo do mar Ártico em 2019 foi a segunda menor já registrada por satélite, empatando com a de 2007 e 2016.

Enquanto os governos precisam fomentar grandes mudanças, indivíduos também podem fazer sua parte. Os cientistas dizem que todos nós temos de adotar "mudanças rápidas, abrangentes e sem precedentes" no nosso estilo de vida, a fim de evitar danos mais severos ao clima. O IPCC recomenda uma redução no consumo de carne, leite, queijo e manteiga; comer mais alimentos sazonais de origem local — e desperdiçar menos; dirigir carros elétricos, mas caminhar ou pedalar distâncias curtas; pegar trens e ônibus em vez de aviões; substituir viagens de negócios por videoconferências; usar varal em vez de máquina de secar roupa; aprimorar o isolamento térmico das casas; exigir bens de consumo com baixo teor de carbono, mas a maneira mais eficaz de se reduzir o próprio impacto ambiental no planeta é mudar a dieta, com menos carne — de acordo com estudos recentes.

Cientistas dizem que devemos consumir menos carne por causa das emissões de carbono que essa indústria produz, entre outros impactos ambientais negativos. Um estudo recente publicado na revista científica Science destacou uma enorme variação no impacto ambiental na produção de um mesmo alimento. O gado de corte criado em terras desmatadas, por exemplo, produz 12 vezes mais emissões de gases de efeito estufa que o criado em pastagens naturais. Em resumo, o estudo mostra que mesmo a carne com o menor impacto ambiental ainda gera mais emissões de gases de efeito estufa do que o cultivo de hortaliças e cereais de maneira sustentável. Mas, além de alterar nossas dietas, a pesquisa indica ser preciso mudar radicalmente as práticas agrícolas para beneficiar o meio ambiente.

Por Nassos Stylianou, Clara Guibourg, Daniel Dunford, Lucy Rodgers, David Brown e Paul Rincon.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/bbc/2020/01/17/aquecimento-global-graficos-que-mostram-em-que-ponto-estamos.htm>> Acesso em 25 ago. 2019.



Disponível em: <https://pt.slideshare.net/VeraLessa1/infografico-aquecimento-global-1> Acesso em 28 ago. 2020.

TEMA 2: CAUSAS DA VIOLÊNCIA URBANA NO BRASIL

VIOLÊNCIA URBANA

A violência urbana no Brasil deriva da desigualdade social e econômica. Se tomarmos apenas como exemplo os homicídios, a violência urbana no Brasil atinge principalmente pessoas negras e os jovens.

Herdeira de um modelo escravista e autoritário, a sociedade brasileira formou-se através da desigualdade racial e econômica. Mesmo com a abolição da escravidão, os negros escravizados não tiveram oportunidade de se qualificar e continuaram a exercer as funções mais pesadas e mal remuneradas. Os governos republicanos só aumentaram esta segregação entre classes e raças.

As sucessivas crises econômicas, as acentuadas diferenças de classe e a falta de investimento em infraestrutura básica estão entre os fatores que resultam nos elevados índices de violência nas cidades brasileiras. Desde os anos 80, observa-se o crescimento da delinquência nas urbes do Brasil em decorrência do crescimento desordenado das cidades.

Foi registrado um aumento de crimes contra o patrimônio, roubos, extorsão mediante sequestro, homicídios dolosos (quando o causador tinha a intenção de matar), tráfico de drogas e aperfeiçoamento do crime organizado. Para piorar o cenário, os criminosos atuam mesmo quando estão presos, pois o sistema carcerário no Brasil não cumpre seu papel de ressocialização.

Cada zona urbana tem sua especificidade histórica e geográfica. No entanto, podemos destacar alguns pontos comuns que favorecem o aumento da violência como a desigualdade social, a invisibilidade, o tráfico de drogas e as diferenças entre a periferia e o centro.

Há uma confusão ideológica que destaca a pobreza como a causa principal da violência urbana. Se isso fosse correto, cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, teriam índices menores de violência que Maceió (AL) ou Natal (RN). O que gera a violência urbana é a desigualdade social a que estão submetidos os cidadãos das urbes em países em subdesenvolvimento.

Combinados com a infraestrutura deficitária do equipamento público, os elevados índices de violência refletem o descumprimento da garantia de direitos. Outro fato que contribui para os altos índices de violência está na invisibilidade dos moradores da cidade. Ao contrário da zona rural, as pessoas numa urbe estão próximas fisicamente, porém distantes em termos de relações sociais.

Nas zonas urbanas há pouco espaço para a solidariedade e a criação de elos entre os indivíduos e assim, o sentimento de invisibilidade é mais acentuado. Isso gera uma sensação de revolta que muitas vezes é externalizada através da violência contra outros indivíduos e o patrimônio público e privado.

Nas grandes cidades, há uma distinção palpável entre os distintos bairros que a compõem. A diferença entre os bairros centrais, mais bem aparelhados, com opções de ócio e trabalho, e a periferia é gritante, pois estas não possuem a mesma infraestrutura.

Desta maneira, os habitantes de certas zonas tornam-se estigmatizados dificultando sua inserção social. A compra e venda de entorpecentes eleva os índices de violência nas urbes de todo o planeta.

Os narcotraficantes dividem a cidade de acordo com seus interesses e muitas vezes as autoridades são coniventes com esses contraventores. Para garantir o território, os traficantes de drogas costumam lançar mão de assassinatos, ameaças físicas e toques de recolher, dentre outras práticas ilegais.

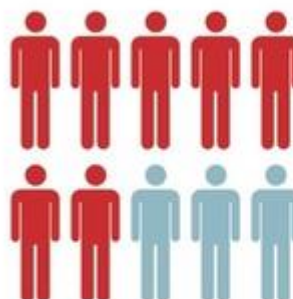
(...)

Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/violencia-urbana/>> Acesso em 25 ago. 2020.

NORTE E NORDESTE TÊM OS MAIORES AUMENTOS NAS TAXAS DE HOMICÍDIOS



PESSOAS NEGRAS SÃO VÍTIMAS DE 7 A CADA 10 ASSASSINATOS



CRESCEU O HOMICÍDIO DE PESSOAS NEGRAS



JOVENS MORREM AINDA MAIS CEDO



Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/violencia-urbana/>> Acesso em 25 ago. 2020.

PROJETO DA REDAÇÃO

Introdução / Contextualização / Ancoragem	
Tese	
1º argumento e sua fundamentação	

2º argumento e sua fundamentação	
Conclusão:Retomada da tese + proposta de solução	

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	

RASCUNHO DA REDAÇÃO